

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
109 Rua do Ouvidor



- D. Q. — Estás a ver se chega a esquadra italiana?
S. P. — Estou a ver... é se chega o Juízo, que ha tanto tempo está ausente desta terra
D. Q. — É bem que se precisa d'isso nesta quadra!

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS


CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre	14\$000	Semestre	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

Rio, 25 DE AGOSTO DE 1896.

ENERGIA E CALMA

 FELIZ desenlace da questão da ilha da Trindade, afinal decidida pela Inglaterra como era de razão e justiça, não foi bastante para serenar os espiritos sobresaltados por outra questão internacional: a do protocollo italiano.

A incuria e a fraqueza dos governos da monarchia, as violencias da passada administração republicana haviam accumulado materia susceptivel de incendio, e agora chegára o momento fatal de resolver toda essa estupenda serie de difficuldades que o governo actual herdou de seus antecessores.

O resultado das negociações entre as duas chancellarias, italiana e brasileira, fôra um protocollo que mandava submeter á decisão do arbitramento as reclamações actuaes, e formulava um *modus agendi* para todas as outras que de futuro viessem a apparecer.

Esse protocollo firmado *ad referendum* foi submettido á approvação do Congresso, e no seio da Camara suscitou a mais calorosa opposição por parte de alguns deputados filiados aos varios grupos em que a nossa representação se divide. Scindiu-se a união ficticia do chamado partido republicano federal; appellou-se em todos os tons para os brios e para a soberania da nação que se dizia sacrificada ou á força do estrangeiro ou a interesses injustificaveis de particulares. E a agitação iniciada no parlamento por entre flôres de rhetorica mais ou menos inocuas, communicou-se inevitavelmente á imprensa e ás massas do povo.

A maioria parlamentar que apoiava o acto do governo triumphára já nas duas primeiras discussões, a despeito do esforço dos adversarios, e tudo pre-

sagiava victoria definitiva, pelo menos na Camara, ao ser annunciada para o dia 24 a terceira discussão do projecto que approvava os protocollos.

Estava escripto porém que assim não succedesse. Si aqui na capital da União os animos se mantinham dentro dos limites da ordem e da correcção, aguardando com calma a decisão do poder legitimo, na cidade de S. Paulo, fóco de grandes interesses italianos, a questão tomava outra physionomia. Por motivos ou pretextos, que o publico ja conhece, a exaltação dos espiritos tocou ao seu auge, a lucta de nacionalidades surgiu, as violencias succederam-se, deu-se o conflicto, e o sangue generoso de Brasileiros correu nas ruas em defeza da honra do nosso nome.

Quem promoveu a lucta? Protests de uma e de outra parte se levantam, e a verdade apparecerá de certo em breves dias. Mas o que em todo este drama de sangue se pode desde já condemnar é a attitudo incorrectissima, sinão criminosa, do consul italiano o conde Brichanteau, que foi visto á frente de seus compatriotas na praça publica, não para defender seus direitos por ventura conculcados, mas para estimular a aggressão aos filhos desta nobre terra em que irmãos de Garibaldi encontraram sempre segunda patria, carinho, conforto, refugio e elementos de prosperidade.

Que fazer deante das scenas lutoasas de S. Paulo?

Os poderes da nação accordaram na sua linha de proceder. Depois de uma larga conferencia com o presidente da Republica, o *leader* da maioria que até então se batera pela approvação do protocollo, assomou á tribuna na manhã de 24 e pediu á Camara a immediata rejeição do projecto. E a unanimidade dos votos da Assembléa respondeu nobre e eloquentemente a esse appello, que o povo delirantemente applaudiu.

Deante deste successo as questões italianas voltam ao seu ponto de partida. Como se liquidarão? O tempo di-lo-ha.

O que é todavia indispensavel é que se liquidem, para arredar do caminho do governo republicano este embaraço, que entorpece a marcha da administração e não serve sinão para alimentar a exploração indigna dos inimigos

da republica e a ambição irrequieta de politicos desorientados.

Si no meio das questões havia e ha exigencias absurdas e inaceitaveis, é positivo que ha outras por ventura em que o direito dos queixosos é legitimo, e nada honra mais a uma nação civilizada do que dar provas de seu acatamento ao direito e á fé dos contractos.

O que urge pois é aguardar desasombradamente a satisfação do governo italiano, a cujos olhos não póde nem deve ser indifferente a incorrecção de seu delegado consular em S. Paulo; é por nossa parte, com a consciencia da propria nobreza, evitar retaliações injustas, apagar a labareda que irreflectidos accenderam, pregar a moderação depois da victoria, respeitar os brios da nação amiga e o justo melindre de seus filhos.

Os gritos da paixão e do odio não conduzem á harmonia entre dous povos que tem tantas razões para amarse. A prudencia ao lado do amor proprio nacional; o amor á justiça, engrinaldando o nosso patriotismo viril são hoje, mais do que nunca, indispensaveis na hora difficil que atravessamos.

EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Logo ao nascer *uma* enguliu,
Com ella foi da vida á meta,
Por isso a Parca quando o viu
Sómente disse: *Alto, vareta!*

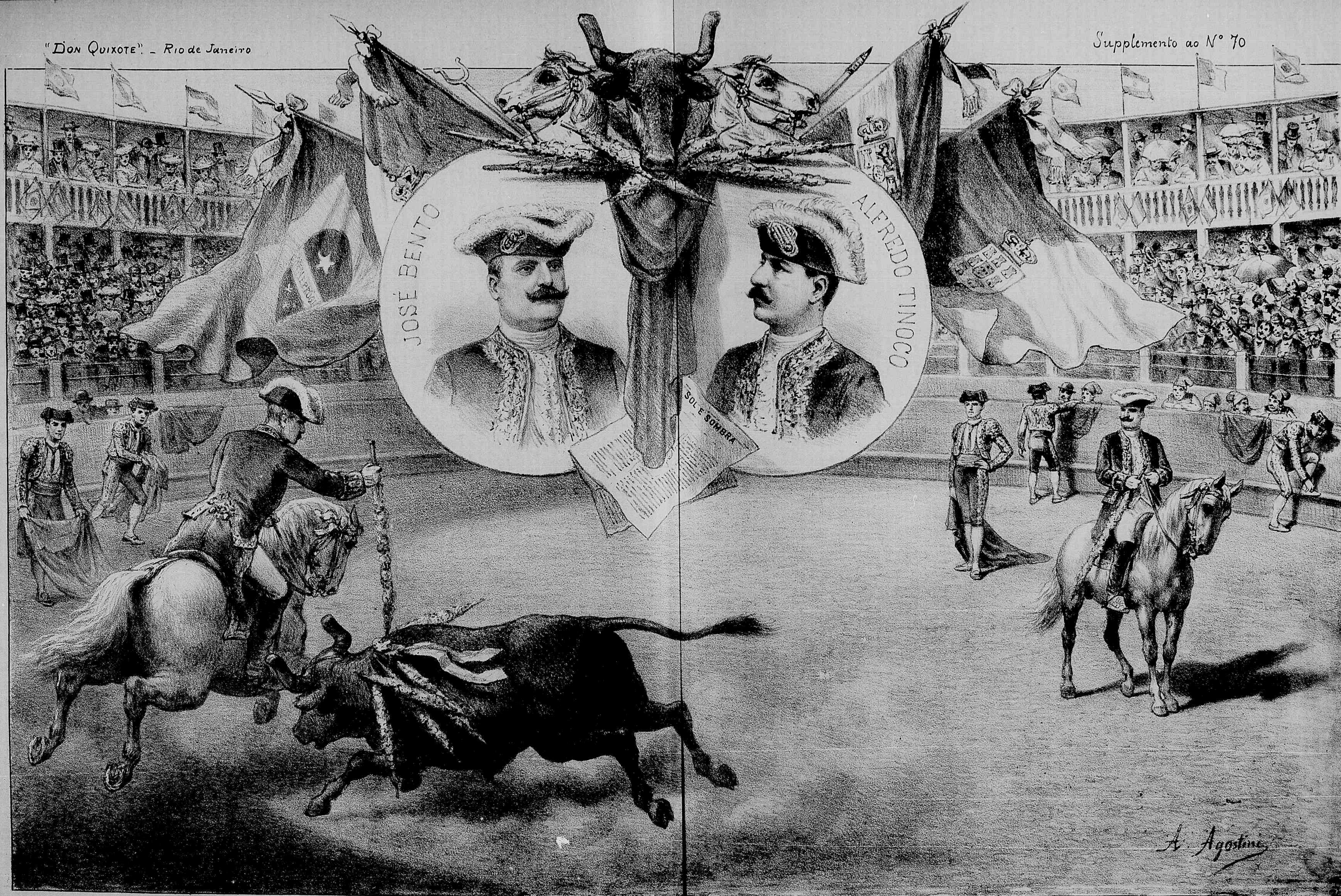
Q. BOCAIUVA.

TOURADAS

Com o presente numero do D. QUIXOTE offerecemos aos nossos assignantes um supplemento consagrado ao divertimento da epocha no Rio de Janeiro — as touradas.

Alfredo Tinoco e José Bento são dous artistas extraordinarios, que trouxeram ao Brazil uma *cuadrilla* escolhida e touros dignos d'esse nome (ha muitos que o não são), offerecendo ao nosso publico espectaculos como no genero elle jamais havia presenciado.

O entusiasmo com que tem sido concorridos e applaudidos os divertimentos da praça do antigo matadouro, corresponde plenamente aos esforços que fizeram José Bento e Alfredo Tinoco para trazer ao Rio de Janeiro uma *troupe* completa e mostrar a este bom publico o que é uma verdadeira tourada—cousa essa que apenas podiamos imaginar quando viamos as palha-



A enorme concorrência que tem havido nas actuaes touradas, onde desta vez vemos verdadeiros touros, é uma prova de que aqui também se sabe dar aprego à arte tauromachica quando é briosamente representada por tão dextros cavalleiros como Alfredo Tinoco e José Bento e toureiros como Colon e seus companheiros. Nada falta às actuaes corridas que mereceram as honras de um jornal especial e tauromaticamente escripto com muito espirito. (Ao nosso collega da "Bruxa" Julião Machado dedicamos esta pagina.)

gadas que nos serviam n'aquella mesma praça sob o pomposo nome de corridas de touros.

Aos dous elegantes cavalleiros e emeritos artistas enviamos as nossas saudações, e cremos que publicando os seus retratos e offerecendo-os em supplemento aos nossos assignantes, damos a estes um mimo que será devidamente apreciado.

EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

N'esta cova por engano,
Erro, troca ou confusão,
Cahiu em vez de um fulano
Seu respectivo chorão.

SERZEDELLO.

NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* (Ouvidor 109, saudades muitas, dos assignantes em atrazo) continúa sem novidade em sua importante saúde.

Não faz parte dos protocollas.

Despacho telegraphico da Havana para a Agencia Havas, noticia que a columna do coronel hespanhol Molina destruiu o hospital dos revoltosos em Angustia, matando seis pessoas e apri-sionando os feridos.

Tal acto de valentia e tão estrondosa victoria fazem crer que está esmagado o movimento revolucionario de Cuba.

Seguiu para S. Paulo, e de lá já voltou, o Sr. general e *leader* Francisco Glycerio, que foi a Campinas, expressamente para fazer cincoenta annos, sem que ninguem os visse, nem d'isso soubesse. Faz lembrar o caso dos elephantes, que tambem correm a esconder-se no seio das florestas, quando estão dispostos a effectuar um dos sacramentos da Santa Madre...

Na 4.^a pretoria está affixado o proclama de casamento da Exma. Sra. D. Emilia Cussen, com o joven Mario Pestana.

Lindo nome terá a bella desposada e mais a respectiva prole!

Diz a Havas que o Schah da Persia brevemente irá a S. Petersburgo, a Pariz e a Berlim. O da India não compareceu no ultimo sabbado no Itamaraty, acredita-se que por ordem do general Glycerio.

Tem estado enfermo n'estes ultimos dias, os Srs. Theodoro e Augusto de Carvalho, ministros do governo de S. Paulo.

Acredita-se que SS. Excs. estão ata-

cados, como todos os Carvalhos, de uma *protocollite* aguda.

Telegramma de New-York para a *Noticia* diz que em Matanzas foi morto o cabecilha cubano Carrilho. Pudéra! Se em Matanzas não fazem senão matar!

O Dr. Amancio de Carvalho, em S. Paulo, provou em uma experiencia publica a excellencia de um methodo de embalsamamento de sua particular invenção.

O Dr. Costa Ferraz, embalsamador-mór do imperio antigo e da republica placca, vai requerer mandado de manutenção ao juiz seccional para os seus defuntos embalsamados, passados e futuros.

Dizem os collegas bem informados que foi o Dr. Xavier da Silveira nomeado fiscal do governo junto á faculdade livre de direito d'esta capital.

Se essa faculdade é «livre de direito» — que diabo allí estudam os electricos?

Ao Sr. França Carvalho para informar.

Os Reporters.

ESCENA & MONTRY.

EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Ao entrar na sepultura,
Hirto, crispadas as mãos,
Disse ainda, em voz segura,
— Sabeis porquê, cidadãos?

L. TROVÃO.

DOIS ARTISTAS

VIANNA DA MOTTA — MOREIRA DE SÁ

Estão a despedir-se de nós os dois insignes artistas portuguezes que nos concertos do theatro Lyrico têm arrebatado a platéa fluminense.

Vianna da Motta é um *virtuoso* fóra do commum. Não se sabe bem a quem comparal-o quando no piano nos prende a attenção, nos subjugua e nos provoca a explosão de enthusias-ticos applausos, maravilhados pela sua execução nitida, pela sua technica admiravel, pela serenidade e correcção com que fere o teclado, pelo respeito que consagra á musica escripta, fazendo resaltar as bellezas e as difficuldades creadas pelos mestres que interpreta!

Realmente admiravel, Vianna da Motta como que inutilisa todos os outros artistas que no mesmo instrumento estavamos habituados a applaudir. E é por isso que dissemos não se poder comparal-o a nenhum outro, porque sua individualidade artistica se destaca gravemente num brilhante campo luminoso, fazendo-nos olvidar o que ja vimos até agora nesse genero e nos induzindo a crer que jamais encontraremos quem se lhe avanteje ou o vença.

Moreira de Sá é um violinista de pulso, conhece profundamente a sua arte, tem estylo,

agilidade, e de posse desses predicados, desde que se apresentou ao publico em um dos concertos populares do Lyrico, attraheu geraes sympathias, sendo sempre alvo dos mais fervorosos applausos.

Ambos—Vianna da Motta e Moreira de Sá—tiveram nesta capital e na formosa Paulicéa a recepção e o acolhimento a que faz jus o seu merito superior. E o *D. QUIXOTE* publicando os retratos de ambos, fal-o em homenagem ao seu alto valor artistico, ajuntando assim as suas ás palmas com que os distinguio o publico fluminense, acclamando-os dous *virtuosi* que se emanciparam do estalão commum.

EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Quando na cova elle entrava,
Disse um defunto tralhão:
— Mathusalem ja cá estava...
Sempre vieste, meu João!

VELHINHO.

ECHOS DA IMPRENSA

Do Jornal do Brazil:

« Washington 11— O conde Fava, ministro italiano n'esta capital, pediu a M. Olney, secretario do exterior, uma informação official sobre o lynchamento de tres italianos em Hainville.»

O collega não diz entretanto se o governo americano mandou a Fava a informação pedida.

* *

Do Paiz, tratando dos incidentes do Internato do Gymnasio Nacional:

«...mas essas demonstrações repetidas de indisciplina em corpos de alumnos militares ou civis, são attestados de uma como dissolução das boas praticas e tradições, que o governo tem obrigação de curar...»

Devo observar que quem isto escreveu foi o *O Paiz*; não foi o *Liberdade*.

* *

Do Filhote:

« Consta que ainda esta semana o Sr. Serzedello chorará na camara contra o protocollo italiano.»

(Nota: o *Filhote* não disse chorar na cama, pois que é logar quente) -

* *

Do Jornal do Commercio, que faz boa pihleria, e sã, e communicativa, n'uma triste noticia de suicidio de um pobre boticario apaixonado:

« Por uma verdadeira fatalidade a carta do infeliz pharmacopola em vez de ir parar ás mãos do objecto de sua paixão, foi cahirem poder do pai da formosa cachopa...»

Formosa cachopa—gosto. Até parece que estou a assistir a um entreacto comico passado em Sinfões do Douro!

* *

Da Gazeta de Noticias, secção telegraphica:

« Barcelona, 18 de agosto. — O escriptor Estebanez, que veiu a esta cidade para tratar da publicação de um livro, foi preso immediatamente

O general Glycerio e o protocollo italo-brasileiro.

D. QUIXOTE



Consta que o G. Glycerio dissera, vindo tão galhardamente furar arcos de papel: Quem me dera poder assim fazer passar o Protocollo no Congresso...

Dizem até que chegou a pedir que lhe ensinassem qual o melhor meio. Ha muitos, mas o mais bonito é fazendo o salto mortal.

Mas parece que a palavra mortal não agradou a S. Ex.^a que... ainda corre! O General procurou então o Sr. Caseneuve que lhe disse: Melhor do que a prestidigitacao para essas sortes politicas é a suggestao. Venha assistir a um dos meus espectaculos no Theatro Lyrico.

O General não faltou, e vendo magnetisar Mlle. Desolange por meio de uma bola de crystal, disse consigo: Isto de bola é muito suggestivo e até excellente em politica.

C. S. Ex.^a tratou logo de suggestionar deputados por meio de uma bola toda politica. Conseguiu assim magnetisar 94!



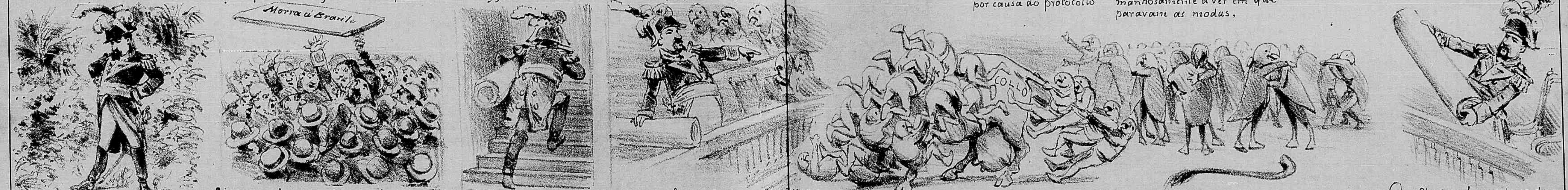
O general Glycerio, à testa dos 94 protocolistas arregimentados, apresentou-se com o famoso protocollo Italo-Brasileiro que produziu o effeito de um bicho de 7 cabeças! — Mas isto é um monstro! vociferaram logo os 63 deputados não suggestionados.

Mas pouco se importou o general, que tinha certeza de vencer pelo numero. Depois do 1.^o e 2.^o combate em que sahira victorioso, S. Ex.^a preparava-se para o 3.^o definitivo, quando embateu com...

Telegrammas vindos de S. Paulo annunciavam graves conflictos entre brasileiros e italianos por causa do protocollo.

A imprensa fluminense que durante os combates na Carnara esteve, quasi unanime, a marombar manhosamente a ver em que paravam as modas.

prrompto de repente com tremendo pogue torio de descompostura contra o protocollo. — Até o Paiz! Ora seu Quintino, isto é cousa que se faça entre generaes? — Politicos?... Pois então!



— Não ha que ver... Estou no malho e sem cachorros! Com certeza os 94 deban-daram... Como dar o 3.^o combate!

É o general presentiu que ia afogar-se na onda terrivel da impopularidade, quando, cahiu-lhe do céu (paulista) uma taboia de salvacao, atirada pelo consul italiano Brichanteau. Estou salvo! exclamou o general.

É preparando às pressas um canudo, subiu tam-peino as escadas do Congresso, saboreando de ante-mão o successo que ia produzir.

Assuminado um ar grave e solenne disse: Depois dos acontecimentos de S. Paulo esse protocollo deve morrer! Bravo! muito bem! Apoiado! Apoiadissimo! diziam os deputados. Bis, bis gritavam as gallerias.

'A unha! á unha, o protocollo! Não foi uma votação unanime como dizem os jornaes, foi uma pega real em que os deputados transformando-se em...

moços do forcado deram cabo do bicho ficando apenas o rabo. Innumerables para-bens deram-se os paes da patria como se tivessem escapado de um grande perigo.

O General vendo os deputados entretidos a apal-parem-se mutuamente as costellas, em apertados abra-cos impingiu o seu canudo á meza.



Acalmados os animos e desenrolado o canudo, os nobres deputados ficaram embasbacados diante do novo bicho que apresentava o Sr. Glycerio. — Sempre da mesma especie. — Naturalmente, pois trata-se de mamufas. — Desta vez tem uma só cabeça. — Sim, mas em compensação tem tetas collossaes!

— Isto é uma mystificação. — Peior é a emenda do que o sancto — O Sr. Glycerio debicounos! — Não ha tal, o que quix é que o governo não ficasse sem meios.

— Mas eu não lhe pedi cousa alguma, nem lhe encomendei o senão. — Pois Você, pois o Sr. pois V. Ex.^a tem a coragem de tratar-me deste modo a mim que sempre fui seu Chico! Oh!

— O que! Estão-me dando morras agora! Que canaúthas!

— Ora bolas para esta politica, que eu mesmo já não a entendo!

depois de sua entrada na cidade e recolhido á cadeia.»

Faltou ao *Filhote* juntar a este telegramma o preciso commentario: que o estabano Estebanez entrou em Barcellona como se fora qualquer Eupapio, e d'ahi soffrer a merecida pena de prisão já referida.

Da palestra scientifica, do *Liberdade*:

«O domingo em inglez é *Sunday*, em allemão é *Sonntag*; — dia do sol em ambas as linguas.»

Como descoberta scientifica não ha nenhuma mais interessante nem mais nova!

THIAGUINHO

EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Os vermes mais que indignados,
Vendo trincaço o bigode,
Gritam:— Se elle rói, quem póde
Com elle?! Estamos roubados!

H. CHAVES.

ZEFERINO DA COSTA

Chegou da Europa o nosso amigo João Zeferino da Costa, que ha quasi um anno vimos no seu atelier em Roma ás voltas com os importantes trabalhos de pintura decorativa, de que —em boa hora e cousa rara n'esta terra— a irmandade da Candelaria soube confiar a execução a um artista habil e serio.

O Zeferino da Costa, que já pintou a cupola da Candelaria, conta terminar a pintura do tecto em anno e meio, o que, n'uma obra de S. Engracia como tem sido essa, é como quem diria: depois de amanhã.

Vimos todos os estudos e *croquis* em Roma e desde já garantimos que os diversos quadros que representam a fundação da Igreja da Candelaria, hoje a mais importante d'esta Capital, são bellissimos.

Mãos á obra pois, e coragem.

X.

EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Aqui jaz e vai ficar
O coronel D. Fernando.
A general não chegando,
Digam: p'ra quem appellar?!

MENDES.

THEATROS

A *Fantasia*, a ultima das revistas de anno de Arthur Azevedo, foi o caso theatral mais notavel da semana.

Excellent rapaz, bom chronista, o primeiro dos nossos actuaes comediographos, poeta de valor e amigo de todos nós, o Arthur tem um senão: — não quer que se diga mal da sua *Fantasia*, e zanga-se, o que é extremamente lamentavel.

Eu bem comprehendo o facto, desde que sei quanto os pais dedicam especial affecto aos filhos que lhe sahem aleijados, enfermigos, defeituosos, ou dotados de menos espirito que os outros... Elles, os pais, bem reconhecem a existencia do defeito no seu rebento, mas não podem tolerar que outrem o reconheça e menos que o publique.

E' justo.

×

Ha de porém o Arthur permittir que, seguindo a divisa «amigo de Platão porém mais amigo da verdade» lhe diga o rabiscador d'estas linhas que a sua *Fantasia* está longe — oh! muito longe! — de ser a melhor de suas produções theatraes.

Em verdade é uma peça litteraria, finamente tratada, e escripta em sua quasi totalidade em versos — e versos fluentes, naturaes, originalissimos, como elle os sabe fazer. Não está cívada do abuso do *maxixe*, nem se encontra alli uma pilheria baixa, d'essas que rogam pela pornographya, que reina em absoluto em nossos palcos e encontra admiradores fervorosos em nossas platéas.

Mas...

×

Mas, como peça theatral é fraca, e como revista de acontecimentos do anno, fraquissima. Os successos de 95, aproveitaveis para revistas, em diminuto numero foram explorados pelo auctor e alguns o foram com bem pouca felicidade — os credores que perseguem a Intendencia, por exemplo, facto este inteiramente inverdico.

Não a intendencia, mas a prefeitura, é que andou acossada — e creio que ainda o está sendo — por uma turba multa de credores, entre os quaes figuram tambem os proprios funcionarios da intendencia; esta, mero corpo legislativo, nada tem com as dividas que são pagas (ou não o são) pela prefeitura, corpo executivo e á cuja guarda estão confiados os cofres do Districto.

Ainda com relação a esse facto, diz o personagem em scena aos seus credores que se tranquillisem, pois dentro de 8 dias, levantando um emprestimo, pagar-lhes-ha na integra... Não foi bem assim; a municipalidade pagou, é certo, a seus funcionarios os ordenados atrasados de quatro mezes, — mas issona vespera da eleição que deu em resultado a victoria do partido republicano federal do Sr. Werneck.

×

O final da revista, tambem é pouco feliz. Aquella apotheose da exposição industrial, com um panno de machinas não

movimentadas, e com um personagem a dormir no meio da scena, não deixa boa impressão no espectador.

E aliás é isto para causar admiração, porque A. Azevedo sabe o seu *metier*, conhece todos os *trucs* de theatro, tem a pratica de conquistar o publico, possui a technica e o segredo de communicar o palco com a platéa!

O seu *Herod* á força, a sua *Almanjarra*; muitas de suas revistas constituem a prova evidente do seu *savoir faire*; e quanto a merito litterario não vejo em que seja superior a *Fantasia* á *Joia*, ou mesmo ás suas revistas *Mercurio* e *Pro-temper*.

E' pena que o Arthur haja declarado ser esta, definitivamente a sua ultima revista de anno. Sequizessem os seus apreciadores, que são os milheiros, de pessoas que o vem applaudindo desde muitos annos, fariamos um abaixo assignado, pedindo-lhe que revogasse a sua resolução, pois a *Fantasia* não póde, não deve fechar a serie...

×

Releva dizer que a revista foi positivamente maltratada na montagem, e que até os scenographos não foram felizes em seus trabalhos.

O desempenho foi bom, nem outra cousa era de esperar quando estava confiado a artistas que têm a pratica de trabalhos desse genero, e sabem onde têm o nariz.

A musica, um primor, que valeu a Assis Pacheco subir mais um gráo na consideração do publico, aliás, habituado a applaudil-o.

×

No mesmo dia em que a *Fantasia* era saudada em sua primeira representação, inaugurava seus trabalhos na Phoenix Dramatica a companhia organizada pelo actor Nazareth, de accordo com o velho provecto Heller. (Provecto já é o qualificativo obrigatorio para o Jacintho).

A peça escolhida para a estréa foi o *Crime do Padre Amaro*, drama que se não é novo, em compensação já foi representado com muita mais felicidade no Lucinda, pela *troupe* dirigida por Furtado Coelho.

×

Cazeneuve tem feito cousas do arco da velha no Theatro Lyrico, com as suas sortes de magia pura, exercicios de extraordinaria memoria, scenas de hypnotismo e suggestão, prestidigitação e habilidade, com a serie emfim de *trucs* e de complicações, que constitue a arte do Hermann.

Não teve o Sr. Cazeneuve a fortuna de ver os seus espectaculos grandemente

concorridos e é pena, porque tem merito incontestavel e é em tudo superior aos muitos embromadores que têm aportado ás nossas plagas, o velho Hermann á parte.

São realmente admiraveis os seus trabalhos, e dadas as suas condições de pres-timano emerito, elle tem o poder de multiplicar e variar as suas sortes, cercando-as de maior interesse e acompanhando-as de um palavriado habil, elegante e espi-rituoso, que prende grandemente a atten-ção dos espectadores.

E' effectivamente uma notabilidade no seu genero, o Sr. commendador Caze-neuve.

No Lucinda, a primeira do *Drama no Fundo do Mar* foi muito apreciada. Mas logo depois, em virtude de um mandado judicial, foram suspensas as representa-ções da peça, que ao que parece é a mesma pertencente a um empresario, se-gundo se pretende provar perante as justças da terra.

A *troupe* infantil que trabalha no Sant'Anna é em verdade admiravel. Vale á pena ir ouvir aquella pequenada desem-perhar zarzuellas com um apuro e per-feição, que deixam a perder de vista companhias do mesmo genero, compostas de marmanjos e marmanjas que se apre-sentam como sumidades artisticas.

Frank Brown é um conquistador. Como o Cezar, cada vez que chega ao Rio de Janeiro, vê e vence. Os seus espe-taculos no Theatro S. Pedro de Alcantara têm sido concorridos, como de costume, e o Zé Povo não dá mostras de fadiga nem de tédio, applaudindo sempre com fervor as gentis *écuyères*, os desloca-dores, os japonezes, as graçolas dos clowns, e tudo mais que torna aquella casa o ponto selecto do *demi-monde* fluminense.

O *Tim-Tim*, no Recreio, vem subs-tituir o *Rio Nô*, que ainda estava no apogêo. Diz-se que a graciosa Pepa desem-penha ainda com maior brilho os seus dezoito papeis, e mais: que em breve, para mais realce dar á eterna revista de Souza Bastos, e imitando o feliz exemplo da *Gazeta de Noticias*, dará á estampa um *Filhote*, que fará successo...

Espero por isso.

Venho tarde para fallar da pobre Izabel Porto, morta repentinamente, e fa-zendo maior barulho depois de morta, nas

columnas dos jornaes, do que em vida nos palcos dos nossos theatros.

Não tendo sido uma grande, extraor-dinaria artista, sabia no entanto dar bem o seu recado em scena—um pouco apressa-damente ás vezes, ou sempre, se quizerem.

Era porém uma creatura de tempera-mento alegre, viveu n'uma athmosphera relativamente pacifica e é para lastimar que se diga, ou pareça, ou seja quasi dado por provado que succumbiu a pancadas. Representou tanto em vida, que bem podia ser dispensada de continuar a representar agora, depois de repousar no cemiterio do Cajú, de onde ao que consta vão arran-car-lhe o cadaver para uma scena de 5º acto ou epilogo funebre, n'uma exuma-ção espectacular e de effeitos medicos legaes mais que hypotheticos...

Pobre Izabel Porto!

TONY.

CAMBIO NEPHELIBATA

Desceu ha dias o Rodrigues.
Rodrigues Alves veio ha dias...
Lampeiro veio da Tijuca,
Todo catita! *Ai! Deus! Não brigues!*
Assim! Meu bem! Assim! machuca!
Vinha liró... Musa, não rias!

Desceu e veio até á praça,
A' praça veio e deu a nota...
« — Que o cambio dê signal de vida! »
Gritou em tom nada de graça,
Como quem tem peso e medida
E descalçar sabe uma bota.

O cambio, entanto, cafageste,
Terrivel cambio, grão charlata,
Disse: « Tu queres um signal? »
Pois vou fazel-o, qual fizeste:
Desces? Também desço, e afinal
Sou como tu... nephelibata!

Descemos ambos, os dois descemos:
Tu da Tijuca, eu dos meus nove;
Ambos fizemos um bonito,
De glorias ambos já vivemos!
Sus! financeiro de granito!
Quem contestar — que venha e prove! »

OITO E TRES QUARTOS.

Ultima hora

Recebemos a seguinte comunicação por intermedio do *Filhote*:

« O abaixo assignado, tendo sciencia por havel-o lido na *Noticia*, que ha um outro mi-nistro das relações exteriores quasi de igual nome, e que do mesmo modo se mantem sem-pre na vertical, resolve abandonar o cargo que occupa desde 15 de Novembro de 1894 a esse intruso, que de ora avante ficará como o rabo dos cães que perdem a coragem — entre as per-nas. (Assignado) C. de Carvalho. »

Agradecidos pela gentileza.

EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Quando á agonia chegou,
« Amigos, collegas, vinde,
« Respondo ao ultimo brinde... »
Disse, e contente expirou!

P. PEDERNEIRAS.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

CATECHISMO MUNICIPAL, excellente e pro-ficua propaganda feita em favor da autonomia dos municípios pelo operoso e infatigavel Dr. Domingos Jaguaribe.

Espirito lucido e eminentemente pratico, o Dr. Jaguaribe passou pelos arraiaes da poli-tica para conhecer-lhes os abysmos, as urzes e os laços mal disfarçados; hoje, de posse de um conhecimento exacto de quanta perversida-de e de quanto industrialismo interesseiro é eivada a nossa politicagem, vem ensinar a seus praticios o caminho seguro de reabilitação so-cial, mostrando que pela pratica fecunda de uma administração moralisadora, independente dos *gestores centrais* e empresarios de candi-daturas, é que unicamente se póde attingir ao ideal da Republica.

PRODUÇÕES DA CADUCIDADE, decimo quar-to livro de versos do Padre José Joaquim Cor-rêa de Almeida, o auctor de alguns centenares de excellentes sonetos satyricos, e cuja veia po-etica parece ser eternamente prompta e juvenil. O presente volume, nitidamente impresso, é mais uma prova do espirito fertil e sempre moço do padre Correio de Almeida, que não se cança de profligar os exaggeros e os ridiculos dos homens e dos costumes.

A FANTASIA, revista fluminense de Arthur Azevedo, relativa aos acontecimentos do anno de 1895, e representada actualmente no theatro Eden Lavradio.

AS COMPANHIAS DE ESTRADA DE FERRO de S. Paulo e as Docas de Santos, — resposta á representação que ao ministro da fazenda diri-giram aquellas companhias contra o facto de estar a Companhia Docas de Santos cobrando a taxa de capatazias das mercadorias que se despacham sobre agua e não dão entrada na Alfandega.

UOMINI E COSE DEL BRASILE. — impor-tante volume publicado pelo distincto escriptor italiano Alessandro D'Atri, contendo dados e estudos de grande valor e acompanhados de mais de cincoenta vistas de varios pontos do Brasil e retratos dos nossos homens mais emi-nentes, na politica, nas letras, no jornalismo, etc. E' livro de interessantissima leitura.

A ESTAÇÃO, n. 45 do 25º anno, trazendo bellos figurinos e moldes e a sempre cuidada parte litteraria.

O CENACULO, 16º fasciculo do 2º anno; bri-lhante revista litteraria paraense, redigida por Dario Velloso e Julio Pernetta e collaborada por habéis escriptores. Traz os seguintes arti-gos: *Pelos indios*, de Dario Velloso; *Tres pere-grinos* de Eduardo Barros; *Lenda sertaneja*, de Rocha Pombo; *As festas de N. S. do Pilar*, em Antonina, de Romario Martins.

A' COLONIA PORTUGUEZA no Brasil e á littera-tura portugueza, brinde de Coelho Netto no ban-quete Assis Brasil Já tivemos occasião de refe-rir-nos a esta peça de alto valor litterario, que ora é editada em folheto pela *Bruza*.

SILVA JARDIM, revista del ettras (fasciculo 2º do 1º anno) publicada em Porto Alegre.

REVISTA da Comissão Techna Militar Consultiva, 2 n. anno 4º.

ARCHIVO do Districto Federal, n. 7 do 3º anno, publicado pelo illustrado Dr. Mello Mo-raes Filho.

MUSICAS: Da casa Buschmann Guimarães & Irmão: *Cahe-cahe*, polka de Alfredo Castro; *Não estou em casa*, polka por L. Leal; *Tú, só tu puro amor*, schottisch do Dr. Carlos de Abreu; *O sonho das flores*, schottisch por **; *Ruti-lante*, schottisch por José Fortuna; da casa An-dré da Costa & C., *Come on* polka e *Côr de rosa*, valsa de Aurelio Cavalcanti; *Quebrando*, polka, de A. Keller, e da casa I. Bevilacqua & C. *O vendedor de passaros*, valsa de K. Zeller.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL

